

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Correio Braziliense
DATA: 07/11/2015

[Leia reportagem completa](#)

Mar de lama ameaça outras cidades de Minas

Mancha decorrente de queda de barragem da Samarco já atingiu os cinco distritos de Marina, fez o Rio Gualaxo do Norte subir cinco metros e ameaça afetar municípios no Espírito Santo. Os rejeitos devem chegar a Governador Valadares nos próximos dias



🕒 postado em 07/11/2015 08:23

👤 Rodrigo Melo / Estado de Minas , Mateus Parreiras / Estado de Minas , Márcia Maria Cruz / EM

O vagalhão de água, lama e rejeitos liberado pela maior tragédia da mineração na história de Minas Gerais atingiu ontem a Bacia do Rio Doce, varrendo pelo caminho povoados, cidades e cursos d'água e acrescentando uma nova dúvida às dezenas de perguntas ainda sem respostas em torno do desastre: até onde chegarão os danos ambientais causados pelo rompimento de barragens da mineradora Samarco? Após arrasar o povoado de Bento Rodrigues, a mancha atingiu os cinco distritos de Mariana pelo caminho e fez o Rio Gualaxo do Norte subir repentinamente cinco metros, inundando a cidade vizinha de Barra Longa. Agora, avança por um dos maiores rios de Minas — já castigado pela crise hídrica e pela poluição — e ameaça afetar municípios até no Espírito Santo, onde o manancial deságua no Atlântico. O alerta foi emitido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que mantém monitoramento de hora em hora da bacia. Segundo o órgão, a onda se desloca pela calha do Rio Doce, onde atingiu a Usina Risoleta Neves (Candongia), a 111 quilômetros de Mariana, logo na manhã de ontem. A previsão é de que Governador Valadares, a maior cidade mineira no curso do acidente, sinta os efeitos na madrugada de amanhã.

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) está coordenando manobras em regime especial em barragens ao longo da bacia, para amortecer o volume da onda. Pelo menos 15 cidades são alertadas sobre efeitos do tsunami, que liberou de uma vez um volume de rejeitos equivalente ao rompimento simultâneo de nove represas do porte da Pampulha, em BH. No caminho, além de Valadares estão Ponte Nova, Nova Era, Antônio Dias, Coronel Fabriciano, Timóteo, Ipatinga, Tumiritinga, Resplendor, Galileia, Conselheiro Pena e Aimorés, em Minas. Baixo Guandu, Colatina e Linhares, no Espírito Santo, já foram alertados para o risco de enchentes.

Após receber o alerta da CPRM, a Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce divulgou alerta para alteração abrupta do nível d'água, razão pela qual recomenda aos usuários que protejam suas instalações de captação durante a passagem da cheia. Não há razões para alarme sobre inundações nos municípios.

Em Mariana, quem já havia enfrentado a fúria da lama se dividia entre a insegurança, a perplexidade e o desespero. A situação é pior para parentes de desaparecidos. Ontem, os números continuavam conflitantes. A Samarco estimava 13 trabalhadores sumidos na área da Mina do Germano, onde estourou a barragem de rejeitos e uma represa de água. O sindicato dos trabalhadores (Metabase) em Mariana falava em 15 operários e entre 10 e 15 moradores de Bento Rodrigues cujo destino ainda era desconhecido. Apenas uma morte está oficialmente confirmada. Um segundo óbito chegou a ser contabilizado, mas não foi estabelecida ligação com o desastre. Cerca de 500 pessoas foram resgatadas ao longo do dia e autoridades trabalhavam no cruzamento de informações para chegar ao real número de vítimas procuradas.

A matéria completa está disponível [aqui](#), para assinantes. Para assinar, clique [aqui](#)